

## Artigo de Revisão

### INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA REDE ESCOLAR E ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA

#### INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN THE SCHOOL NETWORK AND PHYSIOTHERAPY ACTIVITIES

Spidro LO, Faustino FA, Melo CS, Fernandes PFS, Corrêa PS, Galvan TC, Thomazi CPF, Carrilho LO. Inclusão de alunos com deficiência na rede escolar e atuação da fisioterapia. R. Perspect. Ci. e Saúde 2018;3(2): 66-78.

**Resumo:** Segundo Silva e Carvalho (2017), a educação é um direito de todos, é dever da família e do Estado promover e incentivar juntamente com a sociedade um desenvolvimento pessoal para cada criança. No Brasil, a inclusão é garantida por leis, que defendem a criação e execução de políticas públicas para a formação de professores para a educação inclusiva, numa tentativa de diminuir os efeitos da exclusão e atender à nova ordem vigente, que é a de ensinar a todos, sem distinção. O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão de literatura, a fim de mostrar como é a inclusão das crianças portadoras de necessidades especiais e o quanto é importante para o desenvolvimento mental dessas, frente aos desafios que são lançados diariamente. Foram utilizadas as seguintes plataformas para a coleta de dados: Google acadêmico, Scielo, PubMed. Vinte e seis artigos complementaram esta a revisão de literatura a presente pesquisa. Esse estudo nos mostra como é o processo de inclusão escolar e sua importância com crianças com necessidades especiais para o desenvolvimento físico e psíquico. Apesar de várias escolas aderirem com a inclusão escolar, podemos concluir que ainda tem muita a ser feito para se adaptarem a um programa de inclusão escolar específico para suprir a necessidade de cada aluno, seja ele deficiente visual, auditivo, autista ou com paralisia cerebral. É de suma importância que equipes multidisciplinares atuem em parceria com a escola e a família, para melhor o desenvolvimento do aluno, e assim, orientar os professores para as necessidades dos alunos dentro de suas especificidades, adaptando-se a cada um dentro da sua sala de aula.

**Palavras-chaves:** Inclusão Educacional, Fisioterapia, Paralisia Cerebral, Pessoas com Deficiência.

**Abstract:** According to Silva and Carvalho (2017), education is a right for all, it is the duty of the family and the State to promote and encourage together with society a personal development for each child. In Brazil, inclusion is guaranteed by laws that advocate the creation and implementation of public policies for the training of teachers for inclusive education, in an attempt to reduce the effects of exclusion and to attend to the new order in force, which is to teach all without distinction. The purpose of the present study is to conduct a literature review to show how inclusion of children with special needs and how important it is to their mental development, in face of the challenges that are launched daily. The following platforms were used for data collection: Google academic, Scielo, PubMed. Twenty-six articles complemented this the literature review the present research. This study shows us how it is the process of school inclusion and its importance with children with special needs for physical and psychic development. Although several schools adhere to school inclusion, we can conclude that much still needs to be done to adapt to a specific school inclusion program to meet the needs of each student, be it visually impaired, hearing impaired, autistic or with cerebral palsy. It is of paramount importance that

Larissa Oliveira Spidro

Fernanda de Almeida  
Faustino

Caroline dos Santos Melo

Pâmela Fabiele da Silva  
Fernandes

Acadêmicas do curso de  
Bacharelado em  
Fisioterapia UNICNEC

Philippe Souza Corrêa

Tatiana Cecagno Galvan

Carolina Pacheco de  
Freitas Thomazi

Lisandra de Oliveira  
Carrilho

Professores do curso de  
Bacharelado em  
Fisioterapia UNICNEC

multidisciplinary teams work in partnership with the school and the family, to better the development of the student, and thus, guide the teachers to the needs of the students within their specificities, adapting to each one within their room of class.

**Keywords:** Mainstreaming (Education), Physical Therapy Specialty, Cerebral Palsy, Disabled Persons.

## **Introdução**

Segundo Silva e Carvalho<sup>1</sup>, a educação é um direito de todos, sendo dever da família e do Estado promover e incentivar juntamente com a sociedade um desenvolvimento pessoal para cada criança. Diante desta perspectiva, o aluno que apresentar qualquer tipo de deficiência física, precisa ser acolhido como um todo, de modo que as suas necessidades educacionais especiais sejam atendidas<sup>2</sup>.

Conforme a Declaração de Silva e Carvalho<sup>1</sup>, as escolas deveriam acolher todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, ou outras. Sendo ela dita normal ou anormal tem seu direito de ter as mesmas oportunidades para participar das atividades<sup>3</sup>. Pensar em uma escola inclusiva significa pensar em uma escola para cada um, isto é, em um ambiente que cada aluno seja atendido de acordo com suas necessidades e dificuldades, utilizando os recursos e metodologias que proporcionem um melhor aprendizado e desenvolvimento. Além de ter conhecimentos específicos sobre as deficiências e das implicações no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos com essa condição, é fundamental que também haja uma rede de apoio e cooperação entre os setores da educação, saúde e assistência social, por meio de equipe de profissionais<sup>2</sup>.

Silva e Carvalho<sup>1</sup> ainda destacam que para um programa de inclusão escolar ter sucesso, este deverá envolver a família do educando e permitir sua participação na assistência e no desenvolvimento do aluno, possibilitando um trabalho conjunto entre escola, família e profissionais, no qual a família contribui com a escola por meio de informações, sugestões, críticas e solicitações, que sinalizarão os caminhos que a escola deverá seguir. O trabalho em conjunto, entre a criança, família e profissionais de saúde e educação é fundamental para que a criança apresente o melhor desenvolvimento possível dentro do ambiente escolar<sup>4</sup>. “Na escola inclusiva professores e alunos aprendem uma lição que a vida dificilmente ensina: respeitar as diferenças, esse é o primeiro passo para construir uma sociedade mais justa”<sup>5</sup>.

No Brasil, a inclusão é garantida por leis e documentos oficiais, que defendem a criação e execução de políticas públicas para a formação de professores para a educação inclusiva, numa tentativa de diminuir os efeitos da exclusão e atender à nova ordem vigente, que é a de ensinar a todos, sem distinção. Além disso, a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente asseguram à população o direito de uma educação de qualidade, ou seja, comprometida com um processo educativo que leve os educandos a uma formação unilateral e

cidadã<sup>1</sup>.

O presente estudo tem como objetivo mostrar como é a inclusão das crianças portadoras de necessidades especiais e o quão é importante para o desenvolvimento mental dessas, frente aos desafios que são lançados diariamente.

## **Metodologia**

Foram utilizadas as seguintes plataformas para a colheita de dados para esta pesquisa: Google acadêmico, Scielo, PubMed. Para a busca utilizou-se as palavras-chave “inclusão escolar”, “educação e inclusão”, “fisioterapia e inclusão”, “terapia ocupacional”, “crianças especial”, “integração”, “inclusão educativa”, “autismo na inclusão”, “cuidado da criança”, “professores capacitados”, “educação física e inclusão”, “mercado de trabalho e inclusão”, “paralisia cerebral e inclusão”. Vinte e seis artigos foram selecionados e contemplaram a presente pesquisa.

## **Desenvolvimento**

### ***A importância da inclusão social na escola***

Sabe-se que a educação é direito de todas as crianças, independente de suas características e não pode ser negado a ninguém, inclusive àquelas portadoras de deficiência<sup>6</sup>. Com isso se faz necessário uma reflexão sobre as características e capacidades de cada criança para o processo de alfabetização, tendo em vista que devemos aceitar e respeitar as diferenças, oferecendo recursos que possibilitam o seu desenvolvimento<sup>7</sup>.

Segundo Silva<sup>8</sup>, certas características como econômicas, sociais e culturais influenciam a forma como se tem olhado e falado da diferença. A sociedade tem dificuldades de lidar com as diferenças que nos cerca seja física, sensorial e psíquica. Essa exclusão já vem desde tempos atrás, gregos e romanos atiravam crianças deficientes da Rocha Tarpeia ou abandonavam, pois para eles, essas crianças eram amaldiçoadas pelos deuses. A década de 50 em diante nos remete algumas lembranças de que a inserção social dependia somente do indivíduo, fazendo com que o mesmo se esforçasse ao máximo para minimizar suas diferenças e então ser inserido na sociedade. Atualmente, a percepção acerca da inclusão social mudou a forma de se pensar, percebendo então que seria necessário mudar a sociedade em si preparando e dando alternativas para que ela venha receber e compreender o indivíduo com todas as suas dificuldades e diferenças, de maneira em que ele se sinta acolhido e não mais que as mudanças sejam somente do indivíduo e sim de ambos<sup>9</sup>.

A partir da declaração de Salamanca, feita pela UNESCO (Organização Das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) em 1994, foram tomadas medidas importantes e favoráveis, ressaltando que educação é para todos independente de nível social, cultural, racial,

linguística, imigrante e ou condições físicas, sendo que estas quando presentes a escola deve se ajustar para acolher esse aluno da melhor forma possível<sup>10</sup>. Antes o aluno com necessidade especial era separado da turma para ter um aprendizado diferenciado, mas é importante para esse aluno a integração com os demais colegas de classe, não somente para ele se socializar, mas também para ele se sentir bem ali, que se sinta aceito por todos, que ele pertence àquele lugar<sup>8</sup>. No Brasil a importância da inclusão na educação só teve destaque a partir da constituição federal em 1988, e reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394 de 1996, onde ressalta que a educação é direito de todos e estabelece técnicas e métodos educativos para atender as necessidades<sup>10</sup>.

A educação inclusiva deve ser compreendida de forma que as dificuldades na aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional sejam atendidas, tendo como objetivo assegurar que os alunos que apresentam algum tipo de deficiência tenham os mesmos direitos que os outros alunos com participação plena na sociedade<sup>2</sup>. Esse conceito deve ser entendido pela escola de forma que a prioridade seja como um todo e não só a criança em si, aceitando seus conhecimentos, fazendo um trabalho educativo de forma correta e apropriada<sup>7</sup>. Segundo Silva<sup>8</sup>, pensar em uma escola inclusiva significa pensar em uma escola para cada um, isto é, em uma escola que cada aluno seja atendido de acordo com suas necessidades e dificuldades, utilizando os recursos e metodologias que proporcionem o seu aprendizado e desenvolvimento.

A escola tem o dever de valorizar o indivíduo e focar no seu desempenho, que é variável de criança para criança, ajustando o ensino para cada uma delas e levar em conta a conscientização que o ser humano tem suas diferenças e necessita então de um trabalho multidisciplinar para amenizar a exclusão<sup>11</sup>, tendo assim, como um novo desafio fazer alterações tanto na parte estrutural quanto nos planejamentos das aulas e atividades a serem realizadas<sup>6</sup>. Há uma grande necessidade de mudanças arquitetônicas como, implementações de rampas, barras nos corredores, iluminação adequada, placas visuais, entre outros fatores que são muito úteis para favorecer a adaptação dos alunos ao ambiente escolar<sup>6</sup>.

Essas alterações estruturais são de extrema importância principalmente para cadeirantes e deficiências visuais e auditivas, tais como rampas de acesso, pisos antiderrapantes, portas mais largas, banheiros adaptados, corrimãos nas escadas, adaptações nas mobílias, colocações através de sinais para deficientes auditivos tudo isso para possibilitar o desenvolvimento cognitivo e social além de facilitar ainda mais o processo de inclusão. Além disso, para os alunos surdos ainda há dificuldade pela falta de conhecimento de professores para um melhor aprendizado, muitos não se atualizam<sup>8</sup>.

Algumas escolas já possuem algumas modificações para facilitar o dia a dia dessas crianças, incluindo auxiliar de educação infantil especial para orientar as crianças, estimular o aprendizado e, ajudando-as nas atividades pessoais dentro de suas possibilidades.

Silva<sup>8</sup> ainda relata que as interações com outras crianças da mesma idade permitem vivenciar experiências que dão origem a troca de ideias, às atividades que exigem envolvimento pessoal tais como desenvolver tarefas escolares, compartilhar materiais com os colegas, querer dividir algo, aprender lidar com as diferenças ou conflitos que podem surgir em um ambiente escolar. O benefício não é somente para a criança especial, mas também para resto das crianças, a maneira com que as crianças sem deficiência aceitam as que possuem, depende da forma na qual são apresentadas, tanto em casa, através de filmes, no ambiente escolar e exemplos de pessoas próximas com relação aos deficientes. As atitudes dos pais apresentam grande significância no processo de inclusão, pois eles devem ensinar os filhos a respeitar as diferenças de cada um e entender de uma forma positiva<sup>7</sup>.

### ***Professores versus Inclusão escolar***

De acordo com Gonçalves et al<sup>12</sup>, deve-se ter uma mudança na educação, para que assim os profissionais possam suprir as necessidades de aprendizagem das crianças especiais. Este processo de adequação aos alunos com algum tipo de necessidade especial deve levar em consideração três aspectos fundamentais, que são eles: o próprio indivíduo, sua família, e o professor. Deve-se lembrar de que a educação inclusiva não envolve apenas o governo, as leis, a escolas e os alunos, mas envolve também o professor que é o agente principal, estando mais envolvido e sendo o responsável maior no processo inclusivo e educativo da criança<sup>1</sup>. O profissional que trabalha com crianças especiais deve estar capacitado de forma que ele consiga se adequar as necessidades deste indivíduo e que possa de alguma maneira inclui-lo no âmbito escolar. Os principais objetivos destes profissionais é que eles consigam fazer com que este aluno com necessidades especiais seja aceito na escola e que sua permanência seja efetiva, para que ocorra um bom desenvolvimento escolar<sup>12</sup>.

Segundo Trevisan e Borba<sup>6</sup>, em uma avaliação feita com professores de escolas públicas e privada, mostra a real necessidade de haver uma especialização adicional quando se trata de inclusão escolar, pois se percebe a carência de informações sobre o tema, necessitando de um grupo de apoio de profissionais de outras áreas, como saúde e educação. Além disso, os educadores se sentem sozinhos e desamparados por falta de conhecimento sobre determinados assuntos referentes às deficiências e necessidades dos alunos, gerando certo medo de não saber lidar com o aluno especial. Diante desses fatos os alunos se sentem desmotivados e incapazes de realizar as atividades e, os professores assustados vendo os alunos especiais como um problema no âmbito escolar<sup>9</sup>. Os profissionais que promovem a inclusão devem pensar em estratégias de modo que todas as crianças aprendam cada vez mais sozinhas<sup>7</sup>.

Por outro lado de acordo com Teles et al.<sup>11</sup>, os educadores com o passar dos anos se

aperfeiçoaram mais para conseguir se ajustar a todo tipo de comportamento, incluindo a todos de modo igual. Conforme Mendes<sup>3</sup>, algumas mudanças foram excelentes para contribuir com esse processo, pois sem a avaliação e a flexibilidade curricular, a colaboração das amplas áreas de educação, saúde dentre outras, não seria possível estabelecer novos métodos de educação para que esses alunos com necessidades especiais pudessem então ser acolhidos.

Silva e Carvalho<sup>1</sup> apontam que no trabalho de inclusão é preciso envolver também a família como participante no apoio ao aluno, possibilitando assim um trabalho integrado entre escola, família e profissionais. Sendo assim, parceria entre escola inclusiva e família é fundamental no processo de inclusão, a fim de quebrar barreiras na participação e inclusão social das pessoas com necessidades educacionais especiais. Os educadores precisam envolver a família no processo de inclusão, conversando com eles e explicando de forma clara sobre as necessidades e progressos da criança, solicitando também a ajuda e colaboração para que eles estejam sempre que possível nas apresentações e reuniões que ocorrem no ambiente escolar, garantindo então a presença dos pais no processo de educação de seus filhos<sup>7</sup>.

### ***Importância da Família na inclusão***

Gonçalves et al.<sup>12</sup>, afirmam que a família é o elemento mais importante dentro deste processo de inclusão escolar. A inclusão de crianças com necessidades especiais se inicia na aceitação da família, é o que irá ser determinante para o seu desenvolvimento fora do convívio familiar. A atuação dos pais requer com que eles saibam mostrar aos seus filhos, que, como as outras crianças eles também são capazes de ter suas próprias escolhas e realizar as atividades diárias<sup>2</sup>. O momento em que a criança está em idade escolar e os pais precisam encontrar a escola ideal para seus filhos, é ainda a fase que provoca maior desconforto e dificuldade aos pais, a escola precisa ter educadores capazes de lidar com diferentes problemáticas, uma equipe que trabalhe em conjunto para minimizar o impacto da diferença entre tantos alunos<sup>13</sup>.

Todo esse contexto modifica a saúde mental da criança portadora de necessidades especiais, se o desenvolvimento iniciar em casa, continuar na escola e ser levado para o meio social, esta criança terá um desenvolvimento mental capaz de atitudes, escolhas, o que fará ela mais independente na medida do possível. Ao contrário se ela não receber o acolhimento da família, da escola que a inclua, esta criança que não terá nenhum destes recursos, sua saúde mental estará totalmente afetada, agregando ainda mais problemas<sup>13</sup>. A família precisa estar consciente sobre a importância da escolarização de seus filhos, não retirando o prazer de estar com outras crianças e dividindo o mesmo espaço, conscientes a ponto de ceder e passar por cima de todo preconceito que existe no meio social, acolhendo e revertendo em afeto para essa criança<sup>14</sup>.

A família é muito importante em todo esse processo, pois as crianças especiais requerem cuidados diários, dependendo da necessidade algumas crianças possuem atraso em seu desenvolvimento e crescimento, limitações nas atividades diárias, falta de interação social e isso pode influenciar no sucesso de sua inclusão escolar. A orientação e o acompanhamento por uma equipe multidisciplinar é essencial para ajudar a compreender melhor suas necessidades e adaptações e assim, poder vivenciar e enfrentar dificuldades que podem aparecer no dia a dia<sup>15</sup>.

### ***Educação física dentro da inclusão de crianças com necessidades especiais***

O professor de educação física é muito importante no desenvolvimento escolar de alunos especiais, pois suas atividades são mais práticas e mais visíveis aos olhos destes, brincadeiras lúdicas fazem com que as crianças queiram se envolver e participar, se empenhando para estarem juntos com todos. O professor tem o dever de conhecer a deficiência de seu aluno, para que as aulas sejam produtivas para o mesmo, com adaptações para cada tipo de deficiência<sup>16</sup>. A educação física estimula estes alunos ao convívio social, afetivo e intelectual, através de atividades adaptadas promovendo a movimentação e a igualdade entre os outros colegas do grupo, respeitando suas diferenças e tornando o ambiente escolar capaz de receber estas crianças<sup>17</sup>.

Vitta et al.<sup>18</sup>, ressaltam que os professores de educação física devem efetuar cursos de aperfeiçoamento para alunos portadores de necessidades especiais e que muitos por não terem esse entendimento, passam a excluí-los de suas aulas por medo e principalmente por falta de conhecimentos. Alguns professores oferecem atividades de simulação de deficiências para os alunos não especiais vivenciarem o que o colega com alguma deficiência vive, assim, eles relatam o que sentiram durante este processo e também criam experiências para ajudarem os demais colegas nas atividades, já que passaram pela mesma experiência, podem criar caminhos mais acessíveis, contribuindo e tornando mais afetivo o vínculo entre eles<sup>19</sup>. O esporte tem que ser um desafio para todos os alunos, para que eles queiram superar a si mesmos, enfrentando os obstáculos impostos pelo professor, aperfeiçoando suas habilidades e sentindo ser capaz de realizar as atividades, dentro de suas limitações, um passo de cada vez, alcançando mais do que seus objetivos<sup>20</sup>.

### ***Autismo e a inclusão escolar***

O autismo é um transtorno global de desenvolvimento que prejudica a capacidades de se comunicar e interagir, estas características podem levar a certo isolamento dessas crianças e até mesmo da família<sup>21</sup>. Geralmente o autismo é identificado antes dos três anos de idade, quando os pais percebem algumas limitações no decorrer do tempo<sup>21</sup> Conforme Teodoro et al.<sup>10</sup>, é importante ressaltar que nem todos os autistas são iguais, que cada criança possui sua

individualidade.

A incidência de autismo vem crescendo significativamente nas crianças e, as escolas se moldando a esta problemática, para que de fato possam ajudar a alcançar o objetivo daquela criança, se antes era um sonho da família ver seu filho integrado, hoje a esperança está muito próxima da realidade<sup>22</sup>. A inclusão escolar pode proporcionar as crianças com autismo oportunidades de convivência através trocas de aprendizado, possibilitando e estimulando a capacidade de interagir com as outras crianças, ajudando no processo de isolamento do autista e com as outras crianças aprendendo e convivendo com as diferenças, desenvolvendo cada vez mais a interação social. Entretanto o despreparo nas escolas e professores perante esse transtorno ainda é frequente, pois existem poucos estudos sobre a inclusão de autistas nas escolas públicas. Há necessidade de orientação e capacitação dos professores, pois muitos não têm tal conhecimento e criam ideias distorcidas em relação ao autismo, muito tem medo da agressividade da criança, mas não sabem que a agressividade não é uma característica desta condição<sup>23</sup>.

Segundo Rodrigues et al.<sup>21</sup>, a escola deve ser bem liderada com diretores e professores e que trabalhem juntos para trilhar novos caminhos, relatórios e reuniões em grupos de professores podem ajudar nesse crescimento e descobrir novos caminhos e métodos que possam ser aplicados de forma que o autista se desenvolva a cada dia no ambiente escolar. Já Camargo et al.<sup>23</sup>, fala da importância da integração através do trabalho pedagógico que transforma limitações em um desafio.

A educação garante à criança com necessidades especiais vivenciar práticas diárias com outras crianças, mesmo que seja um processo demorado e difícil tem o dever de ser imposto. O que antes era uma escolha dos diretores da escola incluir as crianças, hoje é lei, todas as escolas devem oferecer recursos para todo o tipo de necessidades das mesmas. A lei levou todas as escolas a abrirem suas portas e acolherem estas crianças, independente do tipo de deficiência, como cegueira, autismo, surdez, paralisia cerebral, entre outras<sup>22</sup>.

### ***Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral na Escola***

A paralisia cerebral (PC) é uma das mais comuns desordens motoras que acometem criança, ela é definida como qualquer desordem secundária do movimento a uma lesão progressiva do encéfalo em desenvolvimento, onde ocorrem distúrbios no tônus que acarreta alteração no movimento e na postura<sup>1</sup>. Faz parte destas alterações o comprometimento motor, que pode ser apresentado com variação de tônus muscular, persistência dos reflexos primitivos, rigidez, espasticidade, distúrbios cognitivos, sensitivos, na linguagem, visão e audição<sup>1</sup>. Portanto para uma adequada inclusão dessas crianças no meio escolar, elas devem ser avaliadas pelo seu grau de comprometimento motor, quanto mais alto o nível de comprometimento, a



escola terá que dispor de diferentes recursos tecnológicos que possam suprir a dificuldade daquela criança<sup>25</sup>.

Além disso, os professores também terão que ampliar seus conhecimentos e se aprofundar no mundo da Paralisia Cerebral, compreendendo a intelectualidade destas crianças<sup>25</sup>. O trabalho em conjunto da escola ajuda no desenvolvimento deste aluno, aulas mais lúdicas, que envolvam e abordem atividades em grupos, aceitação e respeito, auxiliam na melhora do aluno com paralisia cerebral e na aproximação com os colegas. Assim, com o passar do tempo estes alunos irão estar incluídos no meio escolar, tendo um desenvolvimento pleno como os outros alunos sem paralisia cerebral<sup>26</sup>. O mobiliário e a estrutura arquitetônica também precisam ser adaptados para que a criança com Paralisia cerebral consiga se movimentar livremente, mesas adequadas para apoiar-se e uso de tecnologias assistivas, tornando o ambiente com acessibilidade adequada<sup>27</sup>.

### ***O papel da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional na Inclusão escolar***

O Fisioterapeuta está dentre os profissionais que podem compor a rede de apoio, com o intuito de contribuir para a educação inclusiva do aluno com deficiência, visando sua melhor funcionalidade e participação ativa no meio escolar, além de intervir no campo social, modificando de certa forma, atitudes e posicionamentos da comunidade escolar<sup>2</sup>. De acordo com Callil<sup>4</sup>, a atuação da Fisioterapia é muito importante para facilitar a inclusão de crianças com deficiência no ambiente escolar, porém esta ideia ainda é recente.

O fisioterapeuta deve iniciar este trabalho realizando visitas na escola para avaliar o ambiente físico em que o aluno está inserido, e assim, poder detectar os possíveis problemas que ali se encontram, para que possam ser feitas as modificações necessárias com o intuito de melhor atender as crianças que necessitem de cuidados especiais. A atuação do fisioterapeuta trabalhando junto com a escola seria muito importante, como abordam Neto e Assis<sup>28</sup>, esses autores ainda salientam que o trabalho em conjunto entre escola e fisioterapia pode contribuir não somente para adequar o ambiente escolar, mas também facilitar e estimular a integração social de crianças com deficiências. A fisioterapia através de técnicas terapêuticas trabalha com as limitações neuropsicomotoras das crianças, explorando o ambiente escolar e assim, colocando em prática métodos que podem contribuir para o desenvolvimento motor, trabalhando a coordenação motora e através de brincadeiras pode ajudar nas dificuldades enfrentadas no dia a dia dessas crianças e, aos poucos promover uma melhor qualidade de vida diária dentro e fora do ambiente escolar<sup>28</sup>.

É importante estar ciente que a atuação do Fisioterapeuta dentro da inclusão escolar não é somente terapêutica, mas sim de uma forma coadjuvante, no sentido de buscar as adaptações necessárias para favorecer uma maior independência e autonomia do aluno com deficiência

física, visando oportunizar um melhor aprendizado e uma melhor socialização no contexto escolar<sup>2</sup>. Também é papel do terapeuta instruir as escolas e os alunos alguns recursos para que facilite o processo de inclusão, na sala de aula, ele deve instruir e posicionar o aluno de forma que ele possa estar apto para visualizar e, em posição confortável participar das aulas e demais atividades, mantendo relações com os outros colegas da classe<sup>6</sup>.

Outro profissional apto a auxiliar no processo de inclusão escolar, o terapeuta ocupacional, pode facilitar e guiar os professores nas atividades, sugerindo jogos e brincadeiras adaptadas, direcionadas para cada idade, ajudando e estimulando o desenvolvimento do aluno a superar as adversidades, adquirindo maior conhecimento. As brincadeiras em grupos com colegas que são diferentes uns dos outros faz com que haja uma maior interação, quando os professores estão no ambiente podem auxiliar mostrando que eles têm semelhanças, fazendo com que a criança se desenvolva e perceba a capacidade também do outro mesmo sendo diferente<sup>7</sup>. Além disso, o terapeuta ocupacional e o fisioterapeuta podem sugerir órteses e próteses, entre outros tratamentos auxiliares para complementar a eficácia da inclusão escolar<sup>3</sup>.

Segundo Trevisan e Borba<sup>6</sup>, recursos como, lápis emborrachados, argolas para facilitar a abertura de zíper, utensílios para alimentação e higiene, sendo todos estes itens adaptados conforme a necessidade do aluno, facilitam e possibilitam que o mesmo realize as atividades da melhor forma possível. Além disso, recursos como a informática com softwares bem desenvolvidos e adaptados para cada caso específico ajudam a melhorar a funcionalidade e o aprendizado desse aluno<sup>9</sup>.

Mendes<sup>3</sup> relata que algumas mudanças foram excelentes para contribuir com esse processo de inclusão escolar, pois sem a avaliação e a flexibilidade curricular, a colaboração das amplas áreas de educação, saúde dentre outras, não seria possível estabelecer novos métodos de educação para que esses alunos com necessidades especiais pudessem então ser acolhidos.

### ***Inclusão no Mercado de Trabalho***

Conforme lei federal, as pessoas com deficiência devem ser incluídas dentro do mercado de trabalho. É imposto por esta lei que, os lojistas tenham reservado um número de vagas para estas pessoas dentro do comércio, o não cumprimento gera multa, sendo considerado como crime punível. A mesma lei traz consigo a inclusão social, colocando a frente da sociedade os direitos e transformando o dia-a-dia daquela pessoa, que antes não era aceita em nenhum meio social e hoje é inserida dentro do mercado de trabalho, construindo uma autoestima positiva, pois ela se torna visível e capaz de realizar tarefas diversas<sup>25,29</sup>.

A sociedade faz tudo parecer mais difícil aos olhos de pessoas com deficiências, muitos funcionários, gerentes e proprietários agem com preconceito, discriminando e rejeitando esses

cidadãos, assim excluindo-os do mercado de trabalho. Os gestores das empresas precisam se atualizar, abrindo as portas de suas empresas, buscando conhecimento para lidar com as diferenças, auxiliando na consolidação das pessoas com deficiência no mercado de trabalho<sup>30,31</sup>.

Para que tudo isso aconteça, os lojistas trabalhadores das empresas precisam saber sobre a inclusão, transformar o espaço acessível para receber aquele indivíduo, aprender a lidar com as dificuldades que ele terá no meio de trabalho. É necessária a adaptação do ambiente de trabalho, que é essencial para o desenvolvimento da pessoa com tal deficiência, promovendo sua mão de obra, tornando as atividades ao seu alcance<sup>30,31</sup>. Com a implantação de leis referentes à inclusão, o país caminha em busca do reconhecimento, da igualdade, socialização e transmissão de afeto para as pessoas com deficiência, incluindo-os dentro da sociedade, lhes fazendo sentirem-se capazes e redescobrimo uma nova identidade<sup>29,31</sup>.

### **Conclusão**

A presente revisão nos mostra como é importante e árduo o processo de inclusão escolar o desenvolvimento físico e psíquico para crianças com necessidades especiais. Cada criança deve ser educada dentro de suas necessidades e as escolas devem acolher todas independentemente de suas condições físicas, sociais, emocionais entre outras. Através da análise dos estudos encontrados, podemos confirmar que a inclusão escolar junto com uma equipe multidisciplinar é importante não só para o desenvolvimento do aluno, mas também ajuda a família a enfrentar e saber lidar com os desafios encontrados no dia a dia dessas crianças.

Apesar de várias escolas aderirem à inclusão escolar, podemos concluir que ainda tem muita a ser feito para se adaptarem a um programa de inclusão efetivo e específico para suprir a necessidade de cada aluno, seja ele deficiente visual, auditivo, autista ou com paralisia cerebral. A capacitação de professores é essencial para o sucesso no processo de inclusão e ainda, podemos salientar que é de suma importância que equipes multidisciplinares atuem em parceria com a escola e a família, para o melhor desenvolvimento do aluno e assim, orientar os professores para as necessidades de cada criança dentro de suas especificidades, adaptando-se a cada uma dentro da sala de aula. A inclusão educacional possibilita a consolidação da inserção de pessoas com deficiências no mercado de trabalho, garantindo a execução das leis vigentes que asseguram a inclusão efetiva e igualitária desses cidadãos na sociedade.

### **Referências**

1. Silva NC, Carvalho BGE. Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores. Ver Bras Educ Espec. 2017; 23(2): 293-308.
2. Melo FRLV, Pereira APM. Inclusão Escolar do Aluno com Deficiência Física: Visão dos Professores Acerca da Colaboração do Fisioterapeuta. Rev Bras Educ Espec. 2013; (19): 93-106.

3. Mendes EG. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. 2006. Rev Bras Educ. 2006; 11(3): 387-405.
4. Callil M. O papel do Fisioterapeuta na inclusão escolar na educação infantil. Rev Fisioter Pesq. 2016; 23(4): 343-344.
5. Mantoan TEM. Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. Nova escola. 2005; 24-26.
6. Trevisan JG, Della Barba, PCDS. Reflexões acerca da atuação do terapeuta ocupacional no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais. Cad Bras Ter Ocupac. 2012; 20(1).
7. Brandão MT, Ferreira M.. Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação infantil. Rev Bras Educ Espec. 2013; 19(4): 487-502.
8. Silva MOE. Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas. Rev Lusófona Educ. 2009; 13: 135-153.
9. Rocha EF.. Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. Rev Ter Ocupac Universal. 2003; 14(2): 728.
10. Teodoro GC, Hachimine AHF. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental. Res Soc Develop. 2016; 1(2): 127-143.
11. Teles FM, Resegue R, Puccini RF. Habilidades funcionais de crianças com deficiências em inclusão escolar - barreiras para uma inclusão efetiva. Cienc Saude Col. 2013; 18(10): 3023-3031.
12. Gonçalves W et al. Formação e capacitação de docentes para atuar com alunos com deficiência auditiva: um estudo no Instituto Federal do Espírito Santo – IFES. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. 24(93): 866-889.
13. Souza AJ et al. A inclusão de Crianças portadoras de necessidades especiais e os desafios do docente em lidar com isso. Rev Nova Escola. 2005; 20(182): 24-26.
14. Santos MP. A Inclusão e as Relações entre a Família e a Escola. Informativo Técnico do INES. 2009; 11: 40-43.
15. Dantas MS, Pontes JF, Assis WD, Collet N. Facilidades e dificuldades da família no cuidado à criança com paralisia cerebral. Rev Gaúcha Enfer. 2012; 33(3): 73-80.
16. Costa SV. Política de formação de professores para a educação básica a questão da igualdade. Revista Brasileira de Educação. 2014; 19(58).
17. Gomes NC, Barros AM, Freitas FPR, Rufino LGB.. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. Motrivivência. 2013; (41):305-320.
18. Vitta et al. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão com deficiência. Rev Bras Educ Esp. 2010; 16(3): 415-428.
19. Venturi T, Clebsch AB, LUCA A. Interdisciplinaridade no ensino de ciências: possibilidades e Desafios para a formação de professores. Revista da SBEnBio. 2016; (9): 305-318.
20. Diniz RP, et al. **A educação física como método inclusivo para crianças com necessidades especiais.** Rev Cient Multidisc Núcleo do Conhecimento. 2016; 9: 235-253.
21. Rodrigues IB, Moreira LEDV, Lerner R. Análise institucional do discurso de professores de alunos diagnosticados como autistas em inclusão escolar. Rev Psicol Teoria e Prática. 2012; 14(1): 70-83..
22. Lourenço D, Leite L. Práticas de Inclusão de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo. Invest Práticas. 2015; 5(2): 63-86.
23. Camargo SPH, Bosa CA. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. Psicologia & Sociedade. 2009; 21(1): 65-74.
24. Fernandes AC et.al. Reabilitação. 2ed. Barueri (SP): Manole, 2015.
25. Schwartzman JS. Inclusão escolar de crianças e adolescentes com paralisia cerebral em

escolas/classes regulares. Rev Paul Ped. 2011; 29(3): 312-3.

26. Amorin ADA, Prado DL, Santos EL, Costa ER, Sampaio OS. A inclusão de crianças com Paralisia Cerebral na escola. Rev Gestão Universitária. 2016.
27. Alves JGDN. Paralisia Cerebral e Aprendizagem: O Papel do Pedagogo e as Intervenções Pedagógicas. [Trabalho de Conclusão de Curso]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2015.
28. Neto ACJ, Blascovi, SMA. Contribuições da Fisioterapia na inclusão escolar de alunos com deficiência sob a perspectiva do brincar. Cad Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. 2018; 9(1).
29. Braga MMS, Schumacher AA. Mariana Moron Saes et al. Direito e inclusão da pessoa com deficiência: uma análise orientada pela teoria do reconhecimento social de Axel Honneth. Sociedade e Estado. 2013; 28(2): 375-392.
30. Caruso VG, Lima EMM, Oliveira MS, Guimarães AC, Gama EP, Raimundo AS. A dificuldade da inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Brasil Para Todos-Revista Internacional, 2017; 4(1): 20-37.
31. Silva PN, Prais FG, Silveira AM. Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho em Belo Horizonte, Brasil: cenário e perspectiva. Ciênc Saúde Coletiva. 2015; 20: 2549-2558.